

MULHERES E PASSARINHOS

Rubem Braga

1. Trecho de carta de mulher:

"Decidi ir mesmo no dia 15 — mas você acha que vale mesmo a pena? Nossa história começou tão de repente e tão bonita, mas tão bonita que até tenho medo de continuar. Havia um amigo seu que ficara para traz olhando umas revistas em um quiosque. Havia uma velha, imensa igreja escura do outro lado da rua; e ali perto de nós um café cheio de luzes e de gente; passavam carros, passava gente e no alto do céu azul pairava uma grande lua cheia. Foi ali, a um canto de muro, como dois namorados de antigamente, que nos olhamos nos olhos, e nós dissemos coisas roucas, e nos beijamos. E a gente do café deixou de ser gente, era apenas um vago murmúrio, as luzes ficaram entre névoas, a igreja se perdeu nas próprias sombras, a lua ficou mais alta, e nós éramos como se fôssemos feitos de lua. Eu disse o seu nome, você disse o meu nome, e era como se cada um dissesse o máximo! Sentimos a burrice do êxtase, aquela doce burrice imemorial do amor que eu não sentia desde menina, mas também a lua cheia estava uma coisa tão de canção de amor antiga, era tudo tão primavera e tão coincidência! Você já pensou que coincidência felicíssima, bárbara, eu amar você e você me amar? Ih, estou burríssima ainda agora.

Antônio, eu juro que vou no dia 15 mas também se não fôr, você compreende como é a minha vida, não é? Você compreende sim meu amor. Se eu fôr mesmo eu passo um telegrama. Você esqueceu seu isqueiro de gás aqui, sentiu falta? Sentiu falta de mim? Olhe não deixe de dizer à Tininha para me mandar com urgência o endereço daquele instituto que ela disse que tira pelos da perna da gente com um sistema especial com óleo do Oriente, não sei como se chama. Eternamente sua —"

2. Ninguém entendeu porque ela pousou na casa daquele homem tão mais velho e tão quieto. Era pequena e linda como uma safira. E tinha os olhos azuis como o céu de tôdas as aves. Devia estar cansada de esvoaçar pelo mundo. Mas não podia durar.

Durou mais do que se pensava.

Uma dia, entretanto, êle surpreendeu nela um primeiro gesto esquivo de quem ia partir. Era um homem maduro e melancólico que tivera na vida muitos passarinhos e poucas mulheres. Não fez nada para detê-la. Disse apenas, com o ar de quem fica muito triste, mas já sabia: "você não é mesmo passarinho de gaiola, não."